



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/03/2017 a 30/03/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>24/03/2017</b>	9,75	318,20	32,32	4,24	3,56
<b>27/03/2017</b>	9,71	315,30	32,29	4,20	3,55
<b>28/03/2017</b>	9,72	315,30	32,47	4,24	3,57
<b>29/03/2017</b>	9,69	315,80	32,21	4,25	3,58
<b>30/03/2017</b>	9,63	314,90	32,01	4,21	3,57
<b>Média</b>	<b>9,70</b>	<b>315,90</b>	<b>32,26</b>	<b>4,23</b>	<b>3,57</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	63,55	-3,79
RS - Santa Rosa	63,25	-3,07
RS - Ijuí	63,25	-3,07
PR - Cascavel	62,35	-1,89
MT - Rondonópolis	60,10	-0,99
MS - Ponta Porá	55,90	-3,45
GO - Rio Verde (CIF)	59,60	-0,50
BA - Barreiras (CIF)	59,34	-4,29
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	168,20	-6,56
Paraguai (FOB)**	99,00	-2,94
Paraguai (CIF)**	142,50	-2,06
RS - Erechim	24,90	-7,09
SC - Chapecó	26,55	-3,45
PR - Cascavel	26,15	-6,10
PR - Maringá	26,60	-4,14
MT - Rondonópolis	22,35	-5,70
MS - Dourados	25,20	-4,91
SP - Mogiana	28,45	-9,11
SP - Campinas (CIF)	30,95	-10,03
GO - Goiânia	26,20	-10,88
MG - Uberlândia	28,30	-6,91
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	640,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

\*Período entre 24/03/2017 a 30/03/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 30/03/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,78	60,38	28,18

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
30/03/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,34
Feijão (saco 60 Kg)	171,50
Sorgo (saco 60 Kg)	23,85
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,50
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,15
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

Às vésperas do anúncio do relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para este dia 31/03, o mercado da soja manteve um comportamento baixista. O fechamento desta quinta-feira (30) ficou em US\$ 9,63/bushel, contra US\$ 10,41 no primeiro dia de março. Portanto, o recuo em um mês é de quase um dólar por bushel.

Todas as atenções se voltavam para o relatório, o qual iremos comentar em nosso próximo boletim, e para o comportamento da colheita na América do Sul. Nesse último caso, confirma-se uma safra cheia na região, com a Argentina, inclusive, devendo colher bem mais do que os 55 milhões de toneladas inicialmente previsto. Como alertamos no passado recente, as chuvas ocorridas no vizinho país, no momento do plantio da safra, não teriam provocado grandes perdas às lavouras locais.

Por outro lado, a partir de agora começa a pesar no mercado o comportamento climático nos EUA. Começamos, portanto, a entrar no conhecido “mercado de clima” naquele país, embora o posicionamento dos especuladores financeiros (Fundos) seja um elemento importante a considerar. Por enquanto, os mesmos têm vendido muitas posições e saído do mercado, fato que auxiliou a derrubar o valor do bushel em Chicago.

Ou seja, o mercado já está sobrevendido, porém, não encontra, junto aos fundamentos, fatores que permitam uma recuperação de preço no curto prazo. Todavia, o próprio relatório de intenção de plantio, se vier com uma área menor do que a esperada, pode dar motivos para alguma reação nas cotações, assim como o clima logo adiante.

Dito isso, o mercado esperava uma área de soja, a ser semeada nos EUA, ao redor de 35,7 milhões de hectares. Para os estoques trimestrais, na posição 1º de março, o mercado esperava um volume de 45,7 milhões de toneladas.

Por sua vez, as exportações referentes ao ano comercial 2016/17, com início em 1º de setembro, chegaram a 738.200 toneladas na semana encerrada em 16/03. Esse volume ficou 72% acima da média das quatro semanas anteriores e ajudou a segurar as cotações, embora elas tenham recuado mesmo assim. Para o ano 2017/18 as vendas estadunidenses atingiram a 79.900 toneladas.

Pelo lado da demanda, as margens chinesas de lucro no esmagamento da soja continuam em queda. As mesmas atingiram o ponto mais baixo dos últimos 21 meses (desde julho de 2015). Esta queda nas margens de lucro se dá pelo enfraquecimento dos preços do farelo e do óleo de soja negociados na Ásia. Apesar do baixo nível atual de “lucratividade”, os importadores chineses não tendem a desacelerar o ritmo de compras, por enquanto. Na prática, a soja está barata no mercado mundial e isso mantém as compras chinesas.

No Brasil, os negócios se aceleram junto aos produtores que não podem esperar para vender a soja, devido a dívidas em vencimento e outras necessidades, preocupados que os mesmos estão com a possibilidade de novas baixas nos preços. Para os mais capitalizados, e que alcançaram uma produtividade bem superior à média (alguns já negociaram no mercado futuro pegando preços até R\$ 22,00 acima da cotação atual),

esperar uma recuperação de preços para o segundo semestre tende a ser a estratégia. Aliás, historicamente Chicago tem demonstrado médias melhores entre junho e agosto.

É importante destacar que o câmbio no Brasil tem pesado negativamente sobre os preços da soja desde o segundo semestre do ano passado. O mesmo, há alguns meses, não sai do patamar compreendido entre R\$ 3,05 e R\$ 3,20 por dólar, quando o mínimo necessário para viabilizar os preços, diante dos custos realizados, seria algo ao redor de R\$ 3,50.

Outro aspecto importante e que corrobora nossos comentários recentes vem da receita líquida operacional obtida nesta safra pelos produtores de soja. Em considerando a produtividade média geral, tal receita está sendo menor do que o foi na safra anterior. No Rio Grande do Sul, por exemplo, cálculos da Farsul, divulgados nesta semana, mostram que a soja diminuiu seu ganho entre 20% a 22% nesta safra em relação ao ano anterior. Outro dado preocupante é que o custo do frete do interior gaúcho até o porto de Rio Grande subiu 26% na média gaúcha nesta safra, alcançando cerca de R\$ 80,00/tonelada.

Portanto, do ponto de vista do que realmente interessa, que é a renda, estamos longe de uma supersafra. No máximo, neste quesito, podemos afirmar que estamos diante de uma safra de razoável a normal.

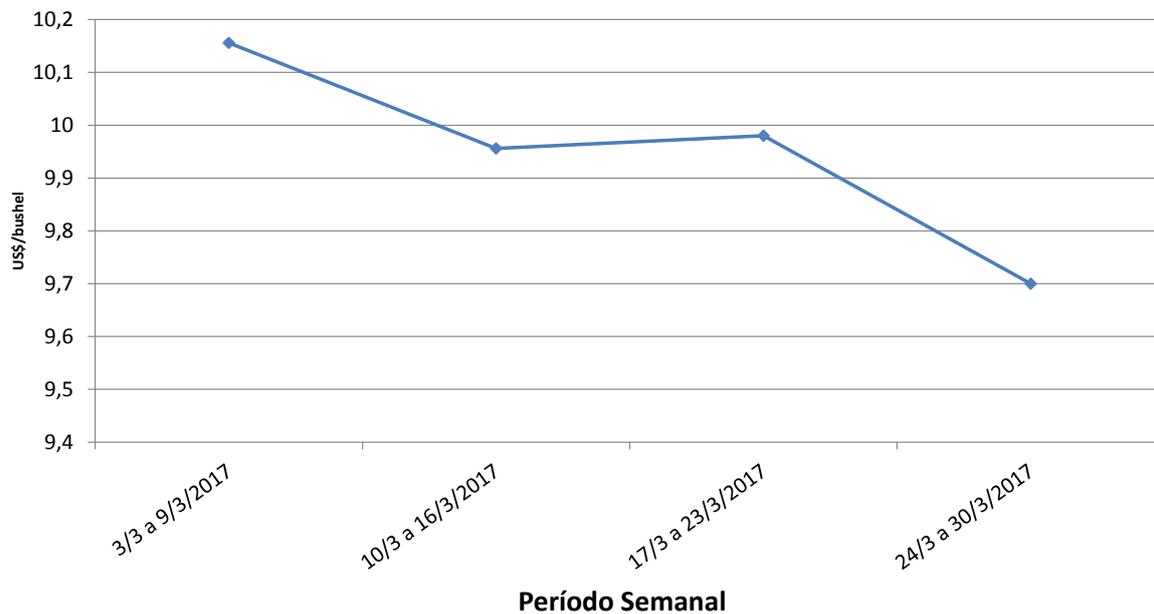
Dito isso, a colheita da atual safra no Brasil atingia a 70% da área até o dia 24/03, sendo que o volume final a ser colhido continua, segundo Safras & Mercado, estimado em 110 milhões de toneladas (um recorde). O Rio Grande do Sul atingia a 19%, Paraná 80%, Mato Grosso 97%, Mato Grosso do Sul 98%, Goiás 95%, São Paulo 97%, Minas Gerais 73%, Bahia 18% e Santa Catarina 22% (cf. safras & Mercado).

Em considerando a situação atual em geral, no curto prazo é plausível esperar preços no Rio Grande do Sul entre R\$ 55,00 e R\$ 60,00/saco no balcão. No longo prazo (especialmente segundo semestre) talvez o quadro melhore em função do clima nos EUA e de mudanças no comportamento cambial no Brasil.

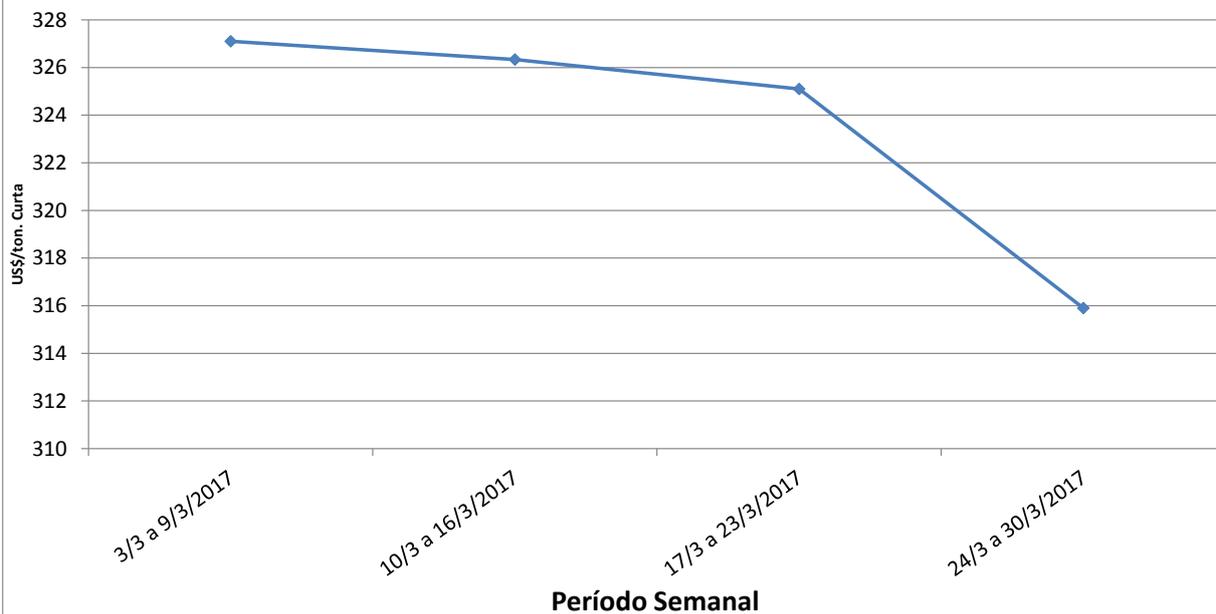
Assim, o preço médio gaúcho no balcão, nesta semana, fechou em R\$ 60,38/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 61,50 e R\$ 62,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 52,20/saco em Diamantino (MT), passando por R\$ 57,50/saco em Pedro Afonso (TO), e chegando a R\$ 64,50/saco em Campos Novos (SC).

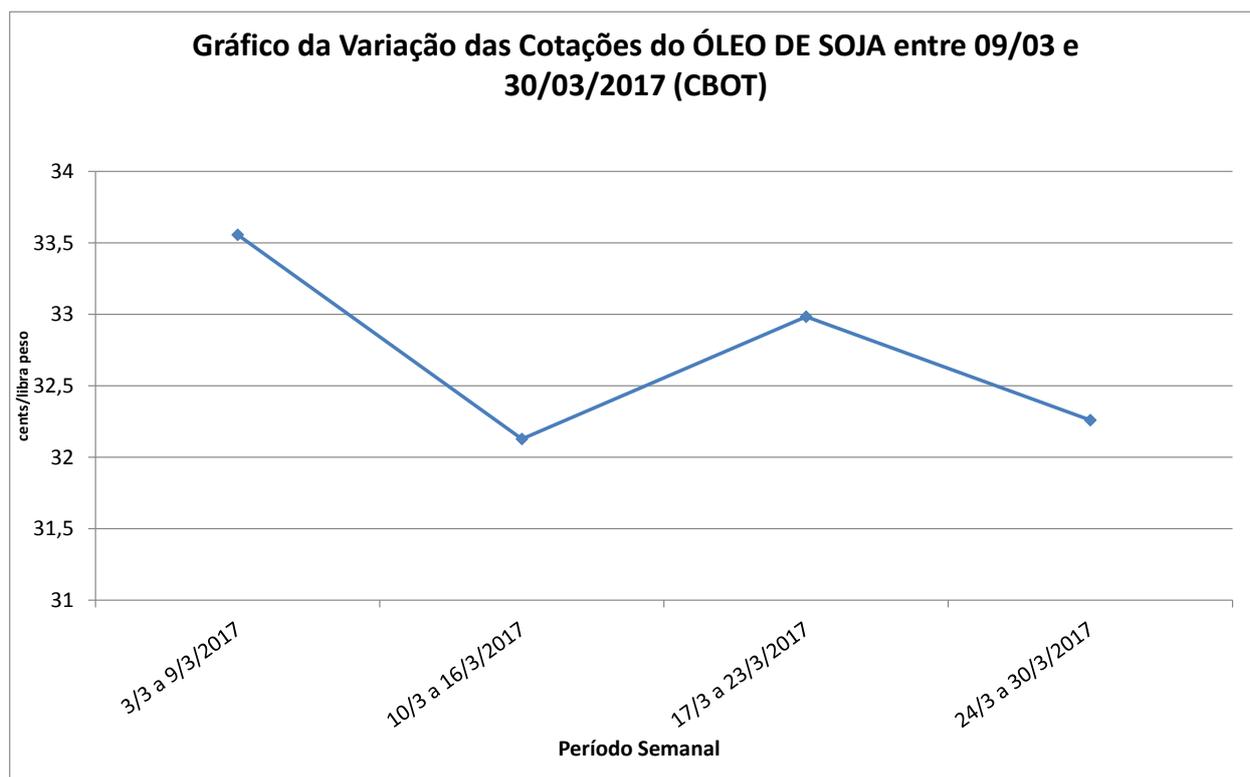
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/03/2017 a 30/03/2017.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 09/03/2017 e 30/03/2017 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 09/03 e 30/03/2017 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram praticamente estáveis durante esta semana, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 3,57/bushel. O mercado esteve na expectativa do relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para à tarde do dia 31/03. A possibilidade de uma redução importante na área semeada com o cereal, em favor da soja, pode trazer um impacto positivo futuro nas cotações do milho (o relatório comentaremos em nosso próximo boletim).

O mercado esperava estoques trimestrais de milho, na posição 1º de março, em 217,2 milhões de toneladas nos EUA e uma área a ser semeada em torno de 36,8 milhões de hectares. Caso o relatório de intenção de plantio vier com números abaixo destes, as cotações em Chicago poderão retomar um movimento mais altista. Caso contrário, o recuo das mesmas tende a continuar, com o valor de US\$ 3,50/bushel podendo ser o piso momentâneo.

Por sua vez, as exportações na semana anterior, nos EUA, atingiram a 1,35 milhão de toneladas, porém, não foram suficientes para reverter o quadro baixista em Chicago. Além disso, perspectivas de clima positivo para o plantio naquele país, pelo menos nos primeiros quinze dias de abril, diminuem ainda mais o ânimo altista do mercado.

Soma-se a isso o avanço da colheita na Argentina e no Brasil, fato que aumenta a pressão sobre os preços do cereal e do farelo de soja.

Tanto é verdade que a tonelada FOB na Argentina já recuou para US\$ 165,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma caiu para US\$ 97,50.

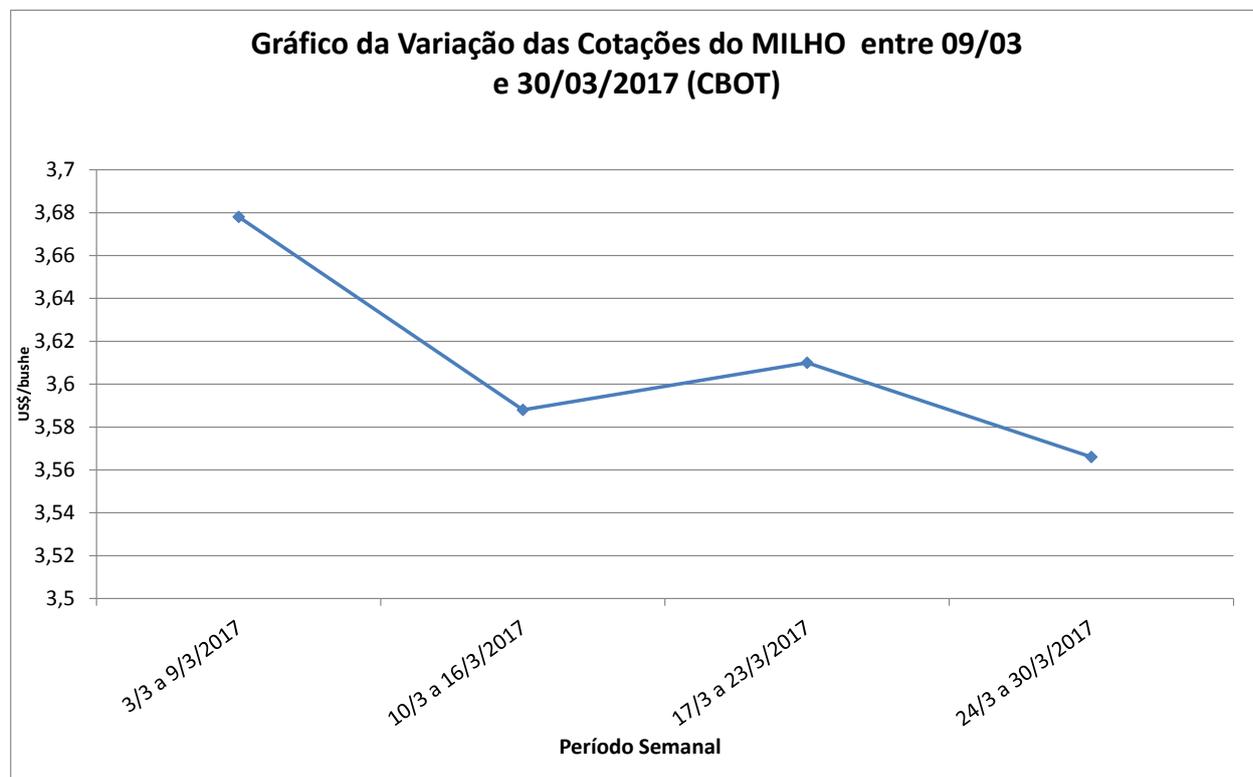
No Brasil, o preço do saco no balcão gaúcho voltou a recuar, fechando a semana na média de R\$ 21,78. Nos lotes, o saco ficou cotado entre apenas R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,50 em Videira (SC), chegando até R\$ 27,00 nas regiões mineiras de Unai e Alfenas.

Em São Paulo, o mercado está à mercê do posicionamento do produtor nestas próximas semanas, especialmente em função dos efeitos negativos do bloqueio internacional às carnes brasileiras após a Operação Carne Fraca. Na BM&F/Bovespa a cotação de setembro já está abaixo do praticado no porto. Assim, passa a contar muito o ritmo de vendas na exportação por parte dos brasileiros, o qual está muito baixo no momento. Tanto é verdade que, no final de março, as vendas externas mensais do país chegavam ao redor de 250.000 toneladas neste ano, contra 2,02 milhões de toneladas em março de 2016.

Neste contexto, o quadro de oferta abundante e as dificuldades de exportação continuam a fazer pressão baixista sobre os preços nacionais do milho.

Enfim, Safras & Mercado projeta uma safrinha nacional de milho ao redor de 58,6 milhões de toneladas neste ano, contra 44,7 milhões no ano anterior. Isso significa um crescimento de 30,5%, fato que segura qualquer possibilidade de recuperação de preços internos do cereal para o segundo semestre. Por sua vez, a colheita da safra de verão no Centro-Sul brasileiro, até o dia 24/03, chegava a 53% da área, contra 70% no mesmo período do ano passado. O Rio Grande do Sul já havia colhido, nesta data, 73% de sua safra de milho.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/03/2017 a 30/03/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente pouco se alteraram durante a semana, apesar das expectativas para com o relatório de intenção de plantio do dia 31/03. O fechamento na quinta-feira (30), véspera do relatório, ficou em US\$ 4,21/bushel em Chicago, exatamente o mesmo valor de uma semana atrás.

Na semana anterior as cotações em Chicago chegaram a recuar, em alguns momentos, para níveis somente vistos há três meses. Todavia, rapidamente o mercado se recuperou. Apesar das oscilações climáticas que atingem as regiões produtoras estadunidenses, a boa demanda pelo produto dos EUA segura os preços internacionais. Ao mesmo tempo, o mercado apostava em uma redução de área semeada com o cereal a ser anunciada neste relatório do dia 31/03, o qual comentaremos com detalhes em nosso próximo boletim.

No Mercosul, o quadro de referência não muda e a tonelada FOB para exportação continuou cotada entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

No Brasil, os preços do trigo permaneceram estagnados. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 28,18/saco, enquanto os lotes ficaram, na referência, entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná os lotes oscilaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco. Os preços de balcão no Paraná se mantiveram entre R\$ 31,00 e R\$ 34,00/saco, enquanto em Santa Catarina giraram ao redor de R\$ 32,00/saco (cf. Safras & Mercado)

Obviamente, desde a colheita, no ano passado, que tais preços não agradam aos produtores rurais brasileiros. Os mesmos estão acima da paridade de importação, levando os compradores a preferirem o trigo importado. Hoje, mais de 4,5 milhões de toneladas de trigo já foram importadas pelo Brasil, batendo um recorde histórico para o período. Nesse contexto, não há perspectivas de melhoria nos preços futuros do cereal, salvo, como já alertamos diversas vezes, se ocorrer uma desvalorização importante do Real. Além disso, por enquanto os moinhos nacionais estariam bem abastecidos.

Nem mesmo os leilões de Pepro e Pep estão alterando o quadro de preços internos brasileiros, porém, não se espera preços mais baixos do que os atualmente praticados no mercado tritícola nacional. Novos leilões oficiais deverão ocorrer apenas após o término da colheita de verão, pela absoluta falta de logística para dar conta dos referidos negócios (cf. Safras & Mercado).

Assim, é muito provável que teremos uma redução na área semeada na próxima safra de trigo. O que pode diminuir esta tendência, especialmente no Paraná, é o forte recuo nos preços do milho, o que desestimularia o plantio da safrinha deste cereal em favor do trigo.

Diante de tal quadro, os preços nacionais do trigo continuarão abaixo do preço mínimo nas próximas semanas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/03/2017 a 30/03/2017.

